



# **Estreias de novas criações marcam fim-de-semana dedicado à dança contemporânea em Guimarães**

**Correio do Minho, 06.04.2021**

A Oficina, em Guimarães, vai assinalar o Dia Mundial da Dança com um fim-de-semana inteiramente dedicado à estreia de novas criações na área da dança contemporânea.

Hugo Calhim Cristóvão & Joana Von Mayer Trindade apresentam, em estreia absoluta, no Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor, o seu mais recente espetáculo Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo, a 30 de Abril, sexta-feira, às 19 horas.

Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo, de Hugo Calhim Cristóvão & Joana von Mayer Trindade, interroga no acto e no resultado da (dita) dança o conceito de irredução, de Bruno Latour em Irréductions, e a função de gozo e volúpia na revolta e no transgressivo, destruidor de fronteiras e classificações abstratas/elitistas, que este implica. Da interrogação sobre o que não é, a existir, passível de ser reduzido, assimilado, aculturado, pesquisa-se o aspecto insurrecional no presente, a existir, de uma criação (dita) artística, capaz de fecundação de devir e novidade e de alívio de alienações consensuais.

A dupla de coreógrafos coloca o tema em confronto com o experimentalismo (formal, político, poético) da obra multidisciplinar de Ana Hatherly (Eros Frenético, O Mestre e Tisanas) onde o lúdico, o formal, o barroco e o sensual transgridem e agredem cisões-reducionismos entre jogo e trabalho, afecto e conceito, desvio e regra, patologia e sanidade, devassidão e aperfeiçoamento espiritual. Uma transgressão-agressão que torce os materiais, os refaz, recombinha, implode, recontextualiza, exila, tortura e extasia. O espectáculo sobe ao palco do Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor, em estreia absoluta, no dia 30 de Abril, às 19h. ☈

## **Nova criação de Joana Trindade e Hugo Calhim Cristóvão chega ao Theatro Circo**

**Pedro Magalhães – www.rum.pt, 05.05.2021**

"Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo" sobe ao palco do Theatro Circo na quinta e sexta-feira.

A nova criação de Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão, "Fecundação e Alívio neste Chão Irredutível onde com Gozo me Insurjo", sobe ao palco do Theatro Circo na quinta e sexta-feira, dias 6 e 7 de maio.

O espetáculo de dança parte de um trabalho de investigação às obras do filósofo e antropólogo francês Bruno Latour e da artista portuguesa Ana Hatherly.

À RUM, a coreógrafa Joana von Mayer Trindade explica que a criação quis colocar as duas personalidades em "confronto", nomeadamente entre o conceito de "irredução" de Bruno Latour, que "mostra que uma cadeira não é só uma cadeira, é muito mais do que isso", e a poesia.

Sobre o título da obra, "Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo", o coreógrafo Hugo Calhim Cristóvão esclarece que "é uma construção de camadas, que tem que ver, primeiro, com o barroco da linguagem".

Na desconstrução do título, o artista refere que o "chão irredutível" está relacionado com a "importância" do mesmo "na dança e no teatro, ao qual não se pode fugir" e o modo como é associado "à vida biológica".

Sobre a "fecundação", Hugo Calhim Cristóvão diz que se relaciona com "o parto e a agricultura, nas coisas que são enterradas e voltam a crescer", e que o "alívio" se justifica na "ideia de desistência".

A performance dura duas horas e Hugo Calhim Cristóvão admite que é "exigente", antecipando, contudo, que os espetadores sejam "surpreendidos, transformados, e não saiam indiferentes da sala".

A criação de Joana e Hugo é recente e foi apresentada no passado fim-de-semana em Guimarães, no Centro Cultural Vila Flor. O coreógrafo reconhece que o regresso aos palcos foi "extraordinário" e diz que a própria peça indica o "voltar a este chão do palco" com "todas as dificuldades que a profissão tem". ↗

## **Fecundação e Alívio Neste Chão Irreduzível onde Com Gozo Me Insurjo" é apresentado no Theatro Circo**

Carina Fernandes – [www.comumonline.com](http://www.comumonline.com), 09.05.2021

O projeto de Hugo Calhim e Joana Von Mayer Trindade já correu vários palcos em Portugal e não dá sinais de abrandar.

A peça "Fecundação e Alívio Neste Chão Irreduzível onde Com Gozo Me Insurjo" é o novo espetáculo com direção, coreografia e dramaturgia de Hugo Calhim e Joana Von Mayer Trindade. Ganhou palco na sala principal do Theatro Circo, esta sexta-feira.

Passavam três minutos das 19 horas quando dois corpos se deixaram a descoberto pela luz que timidamente se alumia. À frente da plateia, Sara e Bruno preparavam-se para iniciar uma viagem de "gozo e volúpia na revolta e no transgressivo" assente na mestria técnica e na plenitude da entrega, como descreveram os coreógrafos em comunicado.

De seguida, houve o primeiro contacto com Sara de joelhos e corpo entregue à batida tribal que ecoava. Vibrava freneticamente numa azáfama corpórea e, ciente do seu poder, explorava e dava asas a cada recanto de si. Todo o palco – todo o mundo e o que dentro dele habitava – lhe pertencia, e por ele pairava livremente, instigando-o.

Em movimentos repetitivos, intercalados por saltos e pausas abruptas, Sara desafiava o espectador e parecia conjurar uma luta impossível de recusar. Bruno resguardava uma certa distância deste furor, tentando conter o espasmo de uma emancipação que latejava. Dentro dele, nascia uma força que lentamente ia abrindo a cancela de uma jaula que até então o mantinha cativo.

Cessou a música e o público ficou entregue aos suspiros e murmúrios de um organismo em êxtase. Agora coberto por uma veste negra, Bruno regozijava-se morosamente. Dois espíritos que se consumiam sem se tocar, conheceram, enfim, o encontro que se demorava. Sara fez dele o seu altar e assim ressurgiu, compondo o infinito pintado a dois corpos.

A performance, agressiva e incansável, conduziu-nos por uma estrada esfíngica entre o hipnotismo e a psicadélica corpórea. A sonoplastia estava a cargo de Paulo Costa e Nulsls ZoBoP, que terminaram o espetáculo ao som de temas como "A Little Game" e "Not To Touch The Earth" de The Doors. ↗

## **El gozo irreductible de la danza, según Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão**

Afonso Becerra – ARTEZBLAI, el periódico de las Artes Escénicas, 16.05.2021

Vivimos en la contradicción, por lo menos desde Hamlet en adelante. La contradicción es una fuente de conocimiento y una experiencia fehaciente de nuestra falibilidad. Por un lado, buscamos poder relacionarnos sin necesidad de recurrir a la fuerza ni a las violencias varias, que son impulso innato. Pero, por otro lado, reivindicamos el empoderamiento para nivelar el estatus de quien sufre cualquier tipo de marginación o minusvaloración.

El sector de las artes escénicas, mayoritariamente precarizado y minusvalorado por el sistema de valores imperantes, en el que la rentabilidad económica y las dinámicas de producción en serie y consumo masivo son la tónica, necesita ser, no solo resiliente, sino también aguerrido.

Entre el dejarse llevar, la porosidad, la pasividad y la irreductibilidad, la rebelión hay un juego de equilibrios necesarios para conseguir estar y ser en sociedad.

La danza contemporánea y sus practicantes saben mucho de resiliencia e irreductibilidad, en un panorama adverso general. Además, las artes del movimiento lidian necesariamente con los conceptos de fuerza, resistencia y capacidad para ampliar los límites del cuerpo y de la mente, en el ensanchamiento que supone la creación escénica. Así pues, estamos ante una doble articulación del concepto de fuerza, resistencia, resiliencia e irreductibilidad.

El 6 de mayo de 2021 acudí al Theatro Circo de Braga (Portugal) para ver *Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo* (Fecundación y Alivio En Este Suelo Irreductible donde Con Gozo Me Rebelo) de Joana von Mayer Trindade y Hugo Calhim Cristóvão, que se había estrenado en el Centro Cultural Vila Flor de Guimarães, el 30 de abril, dentro de la programación del GUIDance 21 que, por motivo de la pandemia, se distribuye a lo largo de todo el año.

*Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo* es una pieza de danza contemporánea de extraña y rutilante belleza, que se asienta en una gozosa resistencia física de dúo formado por Sara y Bruno. Dos horas ininterrumpidas de trabajo corporal y mental intensos, rozando los límites de lo verosímil, pero siempre desde la sensación de Suidez y facilidad.

Creo que esta es la segunda obra que veo de Joana von Mayer Trindade y Hugo Calhim Cristóvão, la anterior fue *Dos Suicidados – O Vício de Humilhar a Imortalidade* (GUIDance, 16/02/2019) (*De los suicidados – El vicio de humillar a la inmortalidad*), y observo una marcada poética que transita por los límites del esfuerzo, la resistencia y, en cierto modo, del sacrificio. Y esto, sin duda, va contra la moda de lo melifluo, del hedonismo individualista, de los efectismos escénicos logrados desde lo tecnológico y de las estéticas de lo pulido y lo aséptico. Aquí, en esa poética que detecto en estas dos obras dancísticas de Joana y Hugo, toda la espectacularidad se asienta directamente sobre los cuerpos y su potencia muscular. La luz impacta en la carne y nos acerca el sudor, la palpitación de los corazones, como los motores de coches de competición, las negociaciones intensas entre la respiración y el movimiento corporal... En ambos trabajos también resulta muy relevante la modulación y manipulación del espacio escénico a través del propio espacio dinámico de los cuerpos danzantes, así como la presencia de algún elemento escenográfico enigmático, que está ahí sin que los bailarines lo utilicen o manipulen. En *Dos Suicidados – O Vício de Humilhar a Imortalidade* era una especie de gura geométrica colgada en lo alto del escenario. En *Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo* es una especie de atril o púlpito, situado a la izquierda del foro. Quizás es un púlpito, quizás no. Podría ser. Un púlpito vacío, al que nadie acude para soltar una homilía o discurso. Quizás porque el discurso, aquí, es el ritual coreográfico oficiado por Sara y Bruno.

Los movimientos son, en general, marcadamente rítmicos, repetitivos, tribales. Sara articula toda una serie de posiciones guerreras que parecen de linaje hindú. A mí me recuerdan a la danza Odissi en los giros, los equilibrios, y las posturas de manos y ojos. Quizás una hibridación entre danza Odissi y Kathakali de la India y la iconografía Samurái japonesa o quizás una encarnación de figuras rituales y guerreras del antiguo Egipto. En todo caso, la danza de Sara García, despierta reminiscencias de ese impulso primigenio, que viene de los orígenes de la civilización humana, en el que el cuerpo es la principal vía de resistencia y lucha. Antes de que la disciplina militar introdujese la sensación de rigidez y frialdad, cuando danza, ritual y lucha parecían estar más próximos.

Además de los temas musicales variados, a cargo de Paulo Costa y Nulsis ZoBoP, que van desde la electrónica ambiental hasta re-visitaciones de composiciones clásicas, llama la atención el trabajo con el sonido de la respiración. Éste se mantiene en una especie de monotonía que no evoluciona ni es reflejo "natural" del esfuerzo. Incluso me atrevería a decir que el sonido de la respiración, emitido a la par de las posiciones corporales, contribuye a alejar y a deshumanizar a la bailarina y al bailarín. Más que de identidades deberíamos hablar, aquí, de entidades enigmáticas de espectro alegórico, vinculadas con los conceptos que el propio título de la pieza nos propone: fecundación, alivio, suelo irreductible, rebelión gozosa.

En Sara se despliega una fuerza centrífuga de guerrera o de diosa ancestral. En Bruno, sin embargo, se produce una fuerza centrípeta y una dinámica más propioceptiva que, por veces, parece alcanzar el trance. Hay, en esta polaridad energética, una especie de inversión de los roles de género y la simbología heteropatriarcal. Aquí el hombre es la entidad pasiva y receptiva, más abandonado al peso y a la gravedad. La mujer es la entidad activa, que juega

equilibrios que vencen la gravedad y lanza desafíos en forma de pasos dancísticos. Incluso, en la parte final, Sara cabalgará a Bruno, lo espoleará azotando sus nalgas con las piernas y los pies desnudos, se pondrá de pie encima de su pecho mientras el joven yace en el suelo. La presión de los pies de ella encima del pecho de él, mientras ejecutaba poses ritualísticas, a mí me produjo una cierta preocupación y asombro, como cuando presenciamos las ceremonias sacrificiales de un faquir o estamos pendientes del recorrido de un funambulista.

Hacia la última parte, también resultan destacables las figuras en las que los dos cuerpos se funden. Incluso con efectos ópticos tan plásticos como los que caracterizan las famosas dramaturgias de Dimitris Papaioannou.

Hasta esa última parte, la bailarina y el bailarín no tienen una relación directa. Más bien, parece que se trata de dos solos que comparten un mismo espacio. Existe, sin embargo, una relación estilística en los movimientos. Podría tratarse de dos danzas votivas rituales, en las que la relación se establece con fuerzas superiores.

Él ocupa, casi siempre, la línea del foro, mientras ella evoluciona en el centro y en el proscenio. En general, los rebotes corporales mantienen los cuerpos en un estado de agitación continua. Lo cual eleva la fisicalidad y exige una resistencia inapelable. Y esto engancha a la recepción.

También resalta, sobre todo en ella, la grandeza del ballet, que abre un contraste respecto a esa corporalidad guerrera y carnal, vestida con las galas y las posiciones de figuras iconográficas. Esa elevación déifica en el reto que supone la resistencia y que va hacia la proeza. Incluso se apunta algún paso de ballet.

*Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo* acaba por parecer una danza ceremonial que nos arenga. Un alegato contra la rendición. En ella podemos reconocer un universo propio, de Joana y Hugo, en comunión con Sara y Bruno, de extrema singularidad. Una propuesta coreográfica sin concesiones a las tendencias más reconocibles del momento, como si se tratase de una obra atemporal.

*Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo*, desde la belleza y la potencia del movimiento, nos recuerda el gozo de la insurrección. Y lo hace en un momento en el que cada vez somos más obedientes y sumisos. ☈

## Uma dança de três estreias a celebrar o seu dia

[www.fpguimaraes.pt](http://www.fpguimaraes.pt), 12.04.2021

Guimarães vai apresentar-se com uma grande programação para o Dia Mundial da Dança. São três estreias que terão lugar no Centro Cultural Vila Flor e no CIAJG durante dos dias 30 de abril e 2 de maio.

A abrir há a estreia absoluta de *Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo*, a nova criação de Hugo Calhim Cristóvão & Joana von Mayer Trindade que coloca em jogo termos como barreiras, fronteiras ou a transgressão. Um dupla que vem habituando o público a apreciar dança com filosofia. ☈

## Teatro ao ar livre e dança contemporânea

[www.jornaltornado.pt](http://www.jornaltornado.pt), 06.07.2021

De regresso ao Teatro da Cerca de São Bernardo está o Citemor – Festival de Montemor-o-Velho, com um programa centrado na dança contemporânea portuguesa. Entre 23 e 30 de Julho, passarão pelo palco do TCSB criações de Hugo Calhim Cristóvão & Joana Von Mayer Trindade (“*Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo*”). ☈

# **Teatro ao ar livre e dança contemporânea**

[www.guiadacidade.pt](http://www.guiadacidade.pt), 22.07.2021

**De 22 de julho a 7 de agosto 2021. Citemor arranca hoje, em Coimbra.**

O primeiro fim-de-semana da 43ª edição do Citemor é dominado pela dança, numa programação que começa em Coimbra.

No dia 23 de Julho, descemos a avenida e até ao Teatro da Cerca de São Bernardo onde Joana Von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão apresentam Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível onde Com Gozo Me Insurjo. Nas palavras dos criadores, a obra é “uma transgressão-agressão que torce os materiais, os refaz, recombina, implode, recontextualiza, exila, tortura e extasia”. O espectáculo terá inicio às 20h. ↗

## **Culturas — Os melhores de 2021 — Dança**

Claudia Galhós – Revista E, Jornal Expresso, 11.12.2021

**7. Fecundação e Alívio  
Neste Chão Irredutível  
onde Com Gozo Me Insurjo**  
De Hugo Calhim Cristóvão  
& Joana von Mayer Trindade